SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Mato Verde-MG
Julho/2018

SAMANTHA DANIELA SOUZA AMARAL

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Verde Norte - FAVENORTE, como exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª. Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão

Mato Verde-MG
Julho/2018

SAMANTHA DANIELA SOUZA AMARAL

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA SOBRE O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade Verde Norte - FAVENORTE, como exigência para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia**.**

_____

Orientadora: **Profª. Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão**

Membros:

_____

Prof. Ms. Nebson Escolástico da Paixão

_____

Profª. Esp. Wesley Mesquita

_____

Profª. Esp. Claudia de Freitas Souza
Coordenadora do Curso de Pedagogia

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me amparado até aqui, pois nunca me deixou desistir, mesmo com todas as dificuldades nessa longa jornada percorrida.

Agradeço principalmente aos meus pais, que sempre me ajudaram e acreditaram em minha capacidade.

As minhas colegas de curso, que de uma forma ou outra me ajudaram da melhor maneira possível, sempre com carinho, paciência e amor.

Aos meus professores, pois sem eles eu não conseguiria chegar até aqui, agradeço muito a Wesley Mesquita e a Laonice Vieira de Jesus Paixão, por todo o carinho, paciência, comprometimento, lealdade, e força de vontade em me ajudar com todas as dúvidas e dificuldades encontrada nessa caminhada.

Meu muito obrigada a todos que contribuíram com a minha formação!

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada enquanto acadêmica do Curso de Pedagogia, com o interesse de descobrir os métodos usados contra o Bulyying. Tendo como tema: Intervenção do Bullying no ambiente escolar: enfrentamento na perspectiva do docente. A pesquisa teve como objetivo central identificar as formas de enfrentamento do Bullying pelos docentes, tendo como público alvo os professores do Ensino Fundamental, da Escola Estadual professor José Américo Barbosa. A fundamentação teórica desse trabalho baseia em autores que discutem esta temática, dentre eles se destacam: SILVA (2015), FANTE (2015), BRASIL (2017), SAMPAIO (2015) e TEIXEIRA (2006), dentre outros. A pesquisa desenvolveu-se em três momentos: primeiro foi realizada uma revisão bibliográfica, no segundo momento foi realizada uma pesquisa empírica e de campo, onde utilizamos uma entrevista observando os procedimentos que a escola investigada utiliza nas práticas pedagógicas visando o combate do Bullying, bem como suas concepções e frequências com que lidam com o problema e no terceiro foi realizada a analise dos dados coletados a luz do referencial teórico. Nesse sentido, pretendemos com a pesquisa esclarecer e compreender melhor o Bullying, ou seja, comportamento de violência, agressividade verbal e física, repetida pela mesma pessoa que, com ou sem intenção, se transforma em traumas psíquicos muitas vezes irreversíveis para agressores e suas vítimas de acordo com o grau de intensidade da angústia e sofrimento. Com a realização do trabalho percebemos que os professores em sua grande maioria utilizam-se de variadas estratégicas metodológicas para a intervenção do Bullying, como: conscientização sobre o tema, com palestras, filmes, vídeos, que mostram aos alunos o que acarretam o Bullying, rodas de conversa, trabalhos relacionados com o tema e elaboração de cartazes.

Palavras chave: Bullying, Violência, Vitima e Escola.

ABSTRACT

The present work was elaborated from a research carried out as an academic of the Pedagogy Course, with the interest of discovering the methods used against Bulyying. Having as its theme: Bullying intervention in the school environment: confrontation from the perspective of the teacher. The main objective of this research was to identify ways of confronting Bullying by teachers, with the target audience being the teachers of Elementary School, State School teacher José Américo Barbosa. The theoretical basis of this work is based on authors who discuss this theme, among them the following: SILVA (2015), FANTE (2015), BRASIL (2017), SAMPAIO (2015) and TEIXEIRA (2006). The research was developed in three moments: first a bibliographical review was carried out, the second one was an empirical and field research, where we used an interview observing the procedures that the school investigated uses in the pedagogical practices aiming at combating Bullying as well as their conceptions and frequencies with which they deal with the problem and in the third one was carried out the analysis of the data collected in the light of the theoretical reference. In this sense, we intend with the research to clarify and understand better the Bullying, that is, behavior of violence, verbal and physical aggression, repeated by the same person who, with or without intention, turns into psychic traumas often irreversible for aggressors and their victims according to the degree of intensity of anguish and suffering. With the accomplishment of the work we realize that teachers in their great majority are used of diverse methodological strategies for the intervention of Bullying, as: awareness on the subject, with lectures, films, videos, that show to the students what they carry out the Bullying, talk wheels, work related to the theme and elaboration of posters.

Key words: Bullying, Violence, Victim and School.

SUMÁRIO

CAPITULO I 08

INTRODUÇÃO..... 08

CAPITULO II 12

2.1 Definições sobre o bullying..... 12

2.2 Identificar as vítimas do bullying..... 16

2.2.1 Desgaste emocional..... 13

2.2.2 Estresse..... 14

2.2.3 Transtornos mentais e a síndrome burnout..... 16

2.3 Consequências que o bullying traz para a vítima..... 18

2.4 A intervenção do bullying no ambiente escolar..... 20

2.5 Os atos cometidos pelos agressores..... 25

2.6 Os tipos de bullying..... 25

2.7 Ambientes que são praticado o bullying..... 27

CAPÍTULO III..... 28

3.1 Percurso Metodológico 28

3.2 Universo da pesquisa/População 28

3.2.1 Caracterização do local da pesquisa 29

3.3 Perfil dos sujeitos 29

3.4 Análise dos dados..... 30

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 35

REFERÊNCIAS..... 36

APENDICES 38

CAPÍTULO I

Apresentaremos neste capítulo a temática da pesquisa, a justificativa, o problema, os objetivos, as hipóteses e a organização do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Em toda a existência da humanidade a violência sempre se fez presente, tendo configurado as crianças as suas maiores vítimas. No contexto atual, vários são os fatores que tem influenciado e afetando diretamente a vida e a formação escolar das mesmas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) retrata que a violência se encontra entre um dos maiores obstáculos que dificulta um maior desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como no que se refere á formação e construção da cidadania. A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, e se manifesta de diversas formas entre todos os envolvidos no processo educativo. Isso não deveria acontecer, pois escola é lugar de formação da ética e da moral dos sujeitos ali inseridos, sejam eles alunos, professores ou demais funcionários.Nesse sentido, há de se fazer uma ressalva a uma considerável problemática existente e recorrente, que conforme Silva (2015) se tornou endêmica nas escolas de todo o mundo nos últimos anos, o bullying e, principalmente, o bullying na escola.

Silva (2015, p. 05) explica que:

> termo bullying é utilizado para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas, as quais englobam as agressões (físicas ou psicológicas), assédios e as ações de caráter desrespeitoso quando realizadas de maneira recorrente e intencional por parte daqueles que se encontram na condição de agressor.

O bullying se caracteriza por conjunto de atos de violência intencionais e repetitivos praticados por um indivíduos ou grupo de estudantes com ou sem motivo aparente apresentando sérias consequências como dor e sofrimento em uma relação desigual de poder gerando uma abertura para a intimidação. Diante isso, que importante que funcionários da educação e pais estejam atentos a esse mais novo fenômeno de violência praticando principalmente no âmbito escolar.

O bullying já não é mais uma problemática que fica “a mercê” da desconsideração da escola em relação a outros assuntos, muito pelo contrário, ele

adquiriu importância e cada vez mais vem ganhando força, fato é que no Brasil a fim de combater um crescimento significativo de casos de violências no universo escolar, aprovou-se no Senado em 2015 o Projeto que deu origem a Lei 13.185/2015, conhecida como a “Lei do Bullying” que tem como objetivo prevenir e combater a prática da intimidação sistemática na sociedade de um modo geral.

Embora o bullying seja considerado um problema mundial, a maioria das vítimas não relatam às agressões que sofrem para seus familiares e nem para os professores, entre muitas razões que impedem, as principais são o medo de como os agressores reagiriam e também o fato dos adultos não acreditarem na situação que estão relatando. Por não denunciarem, as vítimas sofrem essas agressões por muitos anos e adquirindo assim vários problemas psicológicos

A prática do Bullying a cada dia vem se tornando mais preocupante, principalmente no ambiente escolar, o comportamento de apelidar ou xingar o colega, muitas vezes é visto como uma brincadeira inofensiva, algo que seja comum. Mas na verdade isso é mais sério do que imaginamos, o Bullying traz um enorme problema no cotidiano das vítimas.

As maiores vítimas são crianças e adolescentes, sendo que as causas e consequências não estão ligadas a nenhum fator social e nem econômico, isso é visto tanto em escolas privadas quanto públicas. Diante disso, podemos analisar que não tem idade, turno de estudo, localização da escola, tamanho da escola, cidade ou até mesmo séries finais ou iniciais.

A vítima da agressão na maioria das vezes se cala diante da situação, por insegurança de contar para alguém, pelo medo, e muitas vezes pela vergonha, dificultando ainda mais a observação da autoridade escolar, professores, entre outros. As agressões geralmente ocorrem na ausência dos professores, nos intervalos e na entrada ou na saída da escola. Alguns motivos que levam os agressores a constranger a vítima são: alunos recém-chegados na escola, extremamente tímidos, os que apresentam traços físicos que fogem dos padrões que a sociedade impõe, entre muitos outros.

Os principais sinais típicos das vítimas surgem depois de algum tempo, uns são mais rápido enquanto outros demoram mais para manifestar-se. O professor conta com uma maior facilidade de observação em sala de aula, devido estar presente todos os dias e ter um contato maior com os alunos, o que possibilita prestar atenção no comportamento de cada um. Muitas vítimas mudam seus comportamentos, devido ao tipo de violência sofrida, dentre eles: isolar-se, recusar-se ir para a escola, queda do

desempenho escolar, falta de apetite, insônia, dor de cabeça, se acha incapaz em tudo que está fazendo, ataque de fúria, impulsividade e choro constante. Porém esses tipos de conduta passaram a serem seriamente consideradas como situações dramáticas que têm ocorrido em diversas partes do mundo. As humilhações sofridas por crianças ou adolescentes durante as agressões, marcam para sempre a vítima, onde uns até matam pessoas ou comentem suicídio.

A presente pesquisa tem cunho qualitativo, apresentando como objetivo geral verificar quais métodos são utilizados pelas escolas X e Y para intervir contra o Bullying e como objetivos específicos analisar como ocorre o Bullying na escola; reconhecer os principais motivos que levam as crianças a praticarem o bullying; listar quais são os tipos de Bullying feito na escola; analisar os tipos de intervenções pedagógicas realizadas contra o Bullying e identificar as idades e gêneros em que ocorrem o maior número de Bullying.

Diante das várias premissas, o ato do bullying está crescendo com o passar dos tempos e por isso vem sendo um assunto de grande preocupação na sociedade, ainda mais nas escolas, onde observa-se o maior índice desse preconceito. Atualmente, convivemos com esse fenômeno em todos os ambientes sociais. É de conhecimento que esse ato, vem prejudicando ainda mais os estudantes, dificultando a aprendizagem, crescendo o aumento da violência, a evasão escolar e diversos problemas na sociedade. Contudo surge a seguinte problemática: As escolas estão preparadas para enfrentar o bullying? E quais são ações propostas para intervir diante dessa dificuldade?

O bullying na escola apresentou um crescimento significativo trazendo sérios problemas para crianças e adolescentes gerando dentre sofrimentos e marcas profundos , que muitos levarão para o resto da vidacomo problemas psicossomáticos, transtorno de pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, ansiedade e evasão escolar. Em casos mais graves, podem ser observados quadros de homicídio e suicídio. Precisando assim, a escola estar preparada para intervir diante da situação, onde muitas vezes isso não acontece.

A pesquisa será organizada em (03) três capítulos. No primeiro capítulo será feita a apresentação da pesquisa, o segundo capítulo contará com a abordagem do referencial teórico, onde será feita uma análise crítica e um dialogo com diversos teóricos que discutem esta temática. O terceiro capítulo contém a pesquisa de campo e a análise dos dados e por fim serão feitas as considerações finais.

CAPITULO II

Neste capítulo apresentaremos o referencial teórico que embasou nossas discussões.

2.1 Definições sobre o bullying

Embora seja tão antigo quanto a instituição escolar os estudos sobre o fenômeno *bullying* são recentes, tendo início com Dan Olweus, pesquisador norueguês que, na década de 1970, passou a investigar o problema dos autores e suas vítimas na escola. Diante desses estudos, surgem programas *antibullying* de intervenção e sensibilização quanto ao fenômeno que pretendiam alertar a sociedade sobre a problemática que logo se espalharam por outros países e desde então tem crescido o número de pesquisas sobre o tema.

Mas apesar de todas as descobertas somente em 1980, que as instituições começaram a demostrar maiores atenções sobre as práticas do bullying após o suicídio de três adolescentes entre 10 e 14 anos, no norte da Noruega, possivelmente provocado por situações graves de bullying.

Embora não se tenha uma definição para o fenômeno bullying o mesmo passou a ser considerado como tema de saúde pública, os atos de bullying apesar de ser descoberto e estudado desde 1970, só repercutiu na mídia partir do inicio do século XXI.

O termo bullying, derivada do verbo inglês bully, não tem tradução para a Língua Portuguesa sendo definido como “valentão”, “tirano”, sinônimo de intimidação e provocação, sendo compreendido como um tipo de violência praticado/sofrido entre as crianças e adolescentes em idade escolar. É ainda definido por BIGNOTTO (2014) como um comportamento inter social que ocorre no âmbito escolar gerando atos violentos que prejudica seriamente outros indivíduos.

Fante e Pedra apud Nogueira (2014, p. 29) afirmam ainda que o Bullying é:

> [...] diferente de uma brincadeira inocente, sem intenção de ferir; não se trata de um ato de violência pontual, de troca de ofensas no calor da discussão, mas sim de atitudes hostis, que violam o direito à integridade física e psicológica e á dignidade humana. Ameaça o direito à educação, ao desenvolvimento, à saúde e à sobrevivência de muitas vítimas, onde as mesmas se sentem indefesas, vulneráveis, com medo e vergonha, o que

> favorece o rebaixamento de sua autoestima e a vitimização continuada e crônica.

Enquanto Chalita (2008, p.109), diz que o bullying é:

> [...] uma violência que cresce com a cumplicidade de alguns, com a tolerância de outros e com a omissão de muitos. E se transforma em ferocidade camuflada, compondo um cenário que nos intima, enfim, a sair do conformismo, do pessimismo e da apatia das "cavernas" edificadas para nos proteger da realidade. Uma realidade grave e muda, com consequências alarmantes.

Portanto o bullying é definido como vários atos agressivos, sistemáticos, sem motivação aparente, que gera bloqueios psicológicos e problemas sociais, e é feito por um ou vários alunos contra um ou mais alunos.

Martins (2005) classifica o Bullying em:

- Direto físico, que consiste em bater, tomar ou estragar pertences;
- Direto verbal que consiste em insultos, apelidos pejorativos que ressaltam defeitos ou deficiências e atitudes de discriminação;
- Indireto que se refere à conduta de excluir alguém da turma por motivo de discriminação ou espalhar boatos como forma de destruir a reputação de alguém.

Parafraseando Pinheiro (2006) divide esse comportamento violento em dois grupos: o primeiro grupo se refere às ações diretas físicas (chutar, empurrar, bater, tomar pertences) e verbais (apelidos e insultos); e o segundo, as ações indiretas/emocionais através de boatos. A ação verbal é a mais comum. O papel desempenhado na situação bullying pode ser alterado pelas características dos envolvidos, a pessoa não é necessariamente a vítima ou a agressora. Pois, segundo Silva et al (2013) evidenciou-se nos relatos dos participantes a ausência de menção à gravidade das ações que são praticadas pelos alunos e por eles observadas, tendo em vista que demonstraram possuírem crenças normativas em relação às agressões, interpretando-as, na maioria das vezes, como "brincadeiras" ou comportamentos típicos da idade.

Costa, Souza e Oliveira (2012, p.08), classificam os alunos em quatro categorias em relação ao bullying: alvos, autores, expectadores e alvos/autores.

> [...] **os alvos** são as vitimas do bullying, normalmente são pouco sociáveis e tem baixa estima e insegurança, o que os torna mais propícios a sofrerem a

> violência; **os autores** são aqueles que praticam o bullying, são os mais fortes da classe e normalmente vem de famílias desestruturadas onde há comportamento violento e pouca afetividade e **os expectadores** são as testemunhas que assistem e acompanham a pratica da violência, mas não a praticam e **os alvos/autores** são estudantes que sofrem e praticam o bullying, transferindo a agressão para os colegas. *(grifos dos autores)*

Segundo Mattos et al. (2012, p.74)

> a sociedade atual impõe padrões, principalmente ao que se relaciona ao âmbito estético, desse modo o bullying surge a partir do momento que algo ou alguém foge desse padrão. Ainda seguindo essa linha de raciocínio, o corpo magro é o padrão aceito pela sociedade, a mesma tenta promover medidas para padronizar a todos, principalmente crianças e adolescentes. "Um aspecto dessa violência é a imposição de uma 'normalidade' social expressa nas dietas restritivas como estratégia terapêutica, que seguem o modelo de uma curva de crescimento para a infância e adolescência."

Em estudos realizados pela ABRAPIA no ano de 2002, foi comprovados que 50,5% das participações em atos de bullying são do sexo masculino que fazem essa pratica como autores , como autores que foram relatadas eram de indivíduos do sexo masculino, enquanto 49,5% eram de indivíduos do sexo feminino que cometem essas atrocidades com pressão psicológica, exclusão e em alguns casos, manipulação da vitima.

O inicio da adolescência traz consigo muitas mudanças físicas e emocionais o que faz muitos indivíduos buscar uma certa autonomia em relação aos adultos, assim aumenta o risco aumento da vulnerabilidade dos adolescentes às situações de violência, especialmente ao bullying, cujas manifestações tornam-se mais verbais e indiretas na adolescência, dificultando sua identificação pelas autoridades escolares. Segundo Neto (2011, p.19):

> a prática do *bullying* não deve ser considerada como característica normal do desenvolvimento do adolescente, mas sim um indicador de risco para a adoção de comportamentos violentos mais graves, incluindo o porte de armas.

No ano de 2008, estudo divulgado pela Associação Multiprofissional de Proteção a Infância e a Adolescência (ABRAPA) mostrou que 15% (quinze por cento) das crianças brasileiras sofrem agressões semanalmente, e 28% (vinte e oito por cento) sofreram bullying no ambiente escolar

Em 2013, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou um estudo sobre a incidência do bullying em todas as capitais e do Distrito Federal, foram

entrevistados mais de 100.000 alunos do nono período do ensino fundamental para a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) e constatou-se que 20,8% dos alunos são agressores, 35,4% foram vitimados nos trinta dias que antecederam a pesquisa, 28,8% se sentiam raramente humilhados na escola e 7,2% sempre se sentiam humilhados. Mais de 50% dos agressores não sabiam ilustrar a motivação para seus atos, o que demonstra que os motivos mais banais e demonstração de poder dentro do grupo podem dar origem ao fenômeno. Segundo a pesquisa a incidência de bullying nas escolas do Brasil vem crescendo e isso é um dado alarmante

Esse tipo de violência na maioria das vezes não deixam marcas físicas visíveis, o que dificulta que seja descoberto, pois o autor pode coagir a vitima para que permaneça em silêncio, como mostra o depoimento de uma aluna aos 9 anos de idade no livro do autor Fante(2005p.35) Fenômeno Bullying: “meu dia na escola é dez, mas, quando vou brincar no recreio, sempre sou ameaçada por vários meninos e não posso brincar. E, se eu contar para algum dos funcionários, apanho dos meninos... Chego até a passar mal quando sou ameaçada pelos meninos e meninas”

Em uma pesquisa divulgada pela organização não-governamental Internacional, cerca de 1 milhão de crianças já sofreu com algum tipo de violência, seja ela física ou psicológica. A Lei Nº 13.474 fala que qualquer tipo de agressão física ou psicológica é "bullying", uma prática considerada como crime, que têm punições sérias. Bullying é um crime que atormenta e interfere no desenvolvimento de vários jovens, causando-lhes sérios danos. A Lei *“antibullying”* já existe, só falta à implantação da mesma nas escolas, onde a legalização resultaria em mais respeito e reciprocidade entre os pares, sem qualquer discriminação racial ou social, tornando o convívio na sociedade mais solidário e justo.

2.2 Características e personagens do bullying

A escola é vista como ambiente onde se é transmitida respeito, conhecimento e valores aos próximos através de atitudes que levassem à amizade, harmonia e integração das pessoas, visando atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico da instituição. Mas nem sempre esse ambiente tem imprimindo esses valores, pois outro fator tem preocupado pais, professores como a violência escolar. A definição de violência se faz necessária para uma maior compreensão da violência escolar. É uma

transgressão da ordem e das regras da vida em sociedade. É o atentado direto, físico contra a pessoa cuja vida, saúde e integridade física ou liberdade individual correm perigo a partir da ação de outros. As fronteiras da violência no tempo e no espaço se tornam difíceis de serem definidas. É por isso que, muitas vezes, a violência pode ser confundida com agressão e indisciplina, quando se manifesta na esfera escolar. As violências no ambiente escolar têm um tipo identificado como *bullying* sendo um dos comportamentos agressivos observados atualmente no ambiente escolar.

Para detectar esse tipo de violência podem-se observar algumas atitudes no âmbito escolar sendo elas: o monitoramento do aluno durante o recreio, se o mesmo está sempre isolado, separado do grupo, ou algumas vezes procura a presença de um adulto; na sala mostra insegurança e dificuldade ao falar com os demais; nos jogos em equipe é sempre o último a ser escolhido; apresenta-se desleixo gradual na tarefa, esta sempre triste, contrariado, deprimido ou aflito se está frequentemente contundido ou com feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não natural; e se não frequenta as aulas regularmente (absentismo).

Segundo Fante (2005), as vítimas podem apresentar características diferenciadas que podem ser classificadas em:

- **Vítima típica:** apresenta aspecto físico de sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa autoestima, dificuldade de aprendizagem, ansiedade, aspecto depressivo e coordenação motora deficiente. Fisicamente é mais frágil, comparado com o aspecto de seus companheiros, tem medo de sofrer algum dano, de ser fisicamente ineficaz nos esportes e nas brigas, tem dificuldades de se impor e não apresenta comportamento agressivo. Geralmente relacionam-se melhor com adultos do que com crianças de sua idade.
- **Vítima provocadora:** é o aluno provocador, mas que não possui habilidades para lidar com as consequências de suas provocações. Briga quando é atacada, mas não consegue resolver a situação. Pode apresentar características de hiperatividade ou ser inquieta, dispersiva e ofensora.
- **Vítima agressora:** é o aluno que transfere todo seu sofrimento para outro, reproduzindo as agressões sofridas em um aluno mais frágil que ele. Contribui com o aumento no número de vítimas.

- **Agressor:** Poder ter a mesma idade ou ser mais velho que sua vítima, pode ser fisicamente maior, ser mais dinâmico nos esportes e nas brigas. Vangloria-se de sua superioridade, intimida, ameaça, domina e subjuga os outros alunos. Tem dificuldades em aceitar normas, irrita-se com facilidade e não aceita ser contrariado, é visto como o aluno mal, frio e antipático. Pode se envolver em condutas anti-sociais, como o roubo, vandalismo e consumo de bebida alcoólica.
- **Espectador:** é o aluno que testemunha todo o sofrimento da vítima, mas não tem coragem de denunciar por medo de represália dos agressores. Com medo de se transformar no próximo alvo, o aluno que testemunha as agressões tende a se afastar da vítima, contribuindo com o processo de exclusão.

Essa forma de violência é difícil de ser identificada, uma vez que a vítima teme delatar os seus agressores, seja pela vergonha que irá passar diante dos demais amigos de classe, por medo de sofrer represálias, seja por acreditar que os professores ou seus próprios pais não lhe darão o devido crédito, e o fato de alguns professores acreditarem que tais agressões são apenas brincadeiras de crianças e que irão passar com o tempo, atitude essa que faz crescer mais ainda a violência nas escolas e banaliza o sofrimento da vítima.

As vitimas dão sinais mais claros quando seu desempenho escolar começa a ser comprometido. É importante perceber que adolescentes que têm uma desenvoltura social com menor interação no ambiente escolar possui maiores chances de se tornar vítima de bullying e ter um enfrentamento ineficaz da situação. As dificuldades no desenvolvimento de habilidades sociais para lidar com comportamentos agressivos é um fator que aumenta a vulnerabilidade de estudantes em sofrer violência.

Freire (1996, p.38) acredita:

> [...] que a competência de ser professor está não apenas em sua capacidade de entrelaçar conhecimentos próprios com conhecimentos dos alunos, mas também em sua sensibilidade para perceber o aluno e o seu entorno. É através do conhecimento e da sensibilidade que o professor consegue, muitas vezes, detectar em seus alunos problemas de visão, audição, dificuldades de aprendizagem, violência física e sexual ou tantas outras situações que comprometem o seu aprendizado e desenvolvimento sadio. Para o aluno, o vínculo positivo estabelecido com o professor pode dar-lhe estabilidade a ponto de confiar seus problemas familiares e escolares como um implícito pedido de ajuda ao docente. Por isso, é importante “aprender a compreender a significação de um silêncio ou de um sorriso ou de uma retirada da sala... Quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no ‘trato’

> deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola".

Por ser um fato complexo faz-se necessário que seja feito um trabalho de esclarecimento e sensibilização por parte dos educadores. As ações são relativamente simples e de baixo custo, podendo ser incluídos no cotidiano das escolas, inserindo-as como temas transversais em vários momentos pedagógicos.

2.3 Consequências que o bullying traz para os personagens

Ao longo dos anos, os autores de Bullying podem desenvolver várias tendências, caracterizadas como comportamento de risco para: consumo de álcool ou outros tipos de drogas; fraco envolvimento escolar e familiar; absenteísmo e/ou abandono escolar; atitudes que ameacem a própria integridade física e a dos outros.

De acordo com Lipp apud Bignotto (2014, p. 118-119) este fenômeno pode causar prejuízos no auto conceito e na autoestima, tais como:

> sentimentos de medo; angústia; pesadelos; falta de vontade de ir à escola e rejeição desta; ansiedade e dificuldades de relacionamento interpessoal; dificuldade de concentração e diminuição do rendimento escolar; dores de cabeça, dores de estômago e dores não especificadas; mudança de humor súbitas; vômitos; sudorese noturna; falta de apetite ou apetite voraz; choro; insônia; medo do escuro; ataques de pânico sem motivo; sensação de aperto no coração [...] abuso de álcool; automutilação; stress; suicido.

O bullying se tornou um problema sério capaz de levar suas vitimas ao suicídio, homicídio e dificuldades de aprendizado por parte da vítima, pois a mesma sofre calada por na maioria das vezes ser ameaçada a não delatar seu agressor. Tal situação provoca fobia social, psicoses, depressão e principalmente baixo rendimento escolar, problemas psicossomáticos, transtorno de pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, além de poder agravar problemas preexistentes, devido à continuidade da exposição às situações constrangedoras a que a vítima é submetida.

Embora o bullying aconteça no ambiente escolar, este não é só um problema da instituição escolar, mas também da sociedade, uma vez que os atos sofridos gera dificuldade cognitiva, emocional e sócia educacional em longo prazo.

Calhau (2011,p.07) define que:

> [...] não se tratam aqui de pequenas brincadeiras próprias da infância, mas de casos de violência, em muitos casos de forma velada. Essas agressões morais ou até físicas podem causar danos psicológicos para a criança e o adolescente facilitando posteriormente a entrada dos mesmos no mundo do crime.

Ainda segundo o promotor de Justiça de Minas Gerais Lélio Braga Calhau, os meios de comunicação também contribuem para a visibilidade e importância de se combater o bullying e, por decorrência, a criminalidade. O bullying instiga a delinquência e leva a outras formas de violência explícita.

Miranda e Muniz (2012, p.05) destacam alguns indicadores como:

> [...] o desinteresse do aluno em ir à escola, bem como, sentir-se mal perto da hora de sair de casa, pedir para trocar de escola, revelar medo de ir ou voltar da escola, pedir sempre para ser levado à escola, mudar frequentemente o trajeto entre a casa e a escola são também muito comuns e isso afeta diretamente o rendimento escolar desses alunos.

Sendo o Bullying uma prática violenta e intencional que causa dores, angústias e sofrimentos em suas vítimas, o mesmo provoca quadros depressivos, bem como dificuldades de se relacionar com outras pessoas, levando suas vítimas a se comportarem de forma agressiva.

Os adultos veem o bullying como brincadeiras inofensivas, porém quem está exposto às esse tipo de violência apresenta diversas consequências psíquicas no que o sofre, desde uma angústia acentuada até o assassinato e o suicídio e os que praticam podem vir, inclusive, a ter envolvimento com a criminalidade.

Meier e Rolim (2013, p. 56 e 65) afirmam que:

> o elevado nível de estresse ao qual a vitima é submetida durante os constantes episódios de agressão também precisa ser considerado, pois essa é uma alavanca propulsora para outros males de caráter psicossomáticos. Sendo assim, as dores mencionadas pela criança ou adolescente vitima de Bullying podem não ser necessariamente inventadas a fim de evitarem à ida a escola. Elas podem realmente estar ocorrendo, já que, como sabemos, o nosso corpo é altamente influenciado pelo nosso estado emocional. No entanto, com base em alguns casos pontuais atendidos em consultórios psicológicos, podemos comprovar a existência, sob o ponto de vista da psicanálise, de algumas marcas psicológicas, como a dessensibilização emocional. Esses indivíduos, quando adultos, podem sentir-se frios e distantes diante de situações que facilmente emocionariam a maioria das pessoas. Outra consequência percebida é o surgimento do mecanismo de autopunição, em que o ex-agressor permite que outras pessoas o maltratem a fim de expirar a própria culpa.

Parafraseando Austin et al (2005), citado por Kokkinos e Kipritsi (2012), no campo da inteligência emocional entendida como um traço de personalidade, a

correlação com o bullying/vitimização é consistentemente negativa, sendo que os indivíduos com maior Inteligência Emocional tendem a desenvolver as suas capacidades sociais e a fortalecer as relações interpessoais. Os autores salientam também que as vítimas apresentam uma fraca inteligência emocional, o que justifica a relação encontrada entre a capacidade de perceber as emoções e a aceitação do grupo de pares, e com o fato da Inteligência Emocional se relacionar também com a capacidade de resolução de problemas, de que as vítimas carecem, uma vez que reagem ineficazmente quando agredidas.

Desta forma Kokkinos e Kipritsi (2012) salientam uma forte ligação da inteligência emocional com aptidão à inteligência social, referem ainda, que tem sido encontrada uma correlação negativa entre a inteligência social e a vitimização, assim como com outras formas de agressões físicas e diretas, enquanto que as formas de bullying mais sofisticadas mostram ter uma correlação positiva e elevada com a inteligência social.

2.4 A intervenção do bullying no ambiente escolar

A violência escolar é uma ameaça para crianças e adolescente, desse modo deve ser mediado o mais cedo possível, pois quanto mais cedo os alunos internalizam a mensagem e a partir de suas próprias atitudes repudiam ações violentas no ambiente escolar, estamos a um passo de amenizar a situação, porém deve salientar que medidas severas tendem a gerar mais atitudes violentas, sendo aconselhável que as medidas a serem tomadas seja de conscientização e que esteja de acordo com o proposito de ensino das instituições.

Para Silva e Bazon (2014, p???) é certo que a divulgação das regras escolares cujo conteúdo seja contraditório à expressão de violência é importante, pois assim se estabelecem diretrizes claras à conduta dos estudantes. Entretanto, a simples divulgação não é suficiente para que os alunos as legitimem, tomando-as para si. Além disso, é fundamental que o respeito às regras seja uniformemente cobrado pelas autoridades escolares, sempre que necessário, a todos indistintamente, de modo que os estudantes não experimentem lacunas ou contradições.

Diante disso a psicóloga Lidia Aratangy (2011,p.09),

> se a escola não for um espaço de conviver, um espaço de formar o cidadão, o espaço da ética, ela não servirá pra nada. Os responsáveis pela escola têm de saber como são formados os grupos de alunos, como funcionam estes grupos e quem são os líderes, visto que estes grupos surgem e se mantêm eminentemente dentro da escola.

Portanto, a escola não pode ignorar o que se passa nas suas dependências, não pode se eximir da sua parte de responsabilidade, pois, o que acontece desde o portão da escola até o ultimo muro do pátio faz parte do processo pedagógico de uma escola. Silva (2010) salienta a importância de compreender a violência escolar e sua interferência no processo de aprendizagem levando assim o aluno ao fracasso.

Ainda de acordo com Silva (2010), as consequências do *bullying* escolar são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de suas vivências, da predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, o *bullying* causa sofrimento a todas as vítimas, em maior ou menor proporção. Muitas delas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psicológico e/ou psiquiátrico para superá-las.

Afim de solucionar as praticas de violências no âmbito escolar, Marinho-Araújo e Almeida (2008) sugere que seja criado espaços de conscientização para transformar o ambiente em um recinto agradável e propício para aprendizado, associado a isso, o psicólogo escolar/educacional deve assessorar o trabalho coletivo da escola, instrumentalizando a equipe através de estudos e capacitações, contribuindo na formação dos professores e colocando-os também como coparticipantes nesse trabalho.

A ação das escolas perante o assunto ainda está em “fase embrionária”, é o que afirma Silva (2010, p. 162).

> a maioria dos profissionais da educação ainda não estão preparados para identificarem e enfrentarem a violência entre seus alunos ou entre os alunos e o corpo acadêmico. Essa situação se deve a muita omissão, muito desconhecimento e, talvez, por uma considerável negação da existência do fenômeno.

Segundo Troop-Gordon e Ladd (2015), a literatura internacional, especialmente aquela produzida nos Estados Unidos, converge nos apontamentos de que os professores tendem a intervir em situações de bullying aconselhando as vítimas a se auto defenderem e/ou a evitarem os agressores e, na melhor das hipóteses, a pedirem ajuda a outros profissionais da escola, como os diretores. Estas ações certamente refletem o nível dos conhecimentos e as crenças que têm os professores a respeito do

fenômeno. À exceção do pedido de ajuda a adultos, as demais ações são pouco efetivas porque há variações nas habilidades das crianças/adolescentes para manterem a calma e/ou para se posicionarem diante do agressor.

O professor tem papel fundamental no controle dessas situações, pois diante das atitudes dos professores com quem convive o aluno, o mesmo cria um vinculo de amizade e respeito, passando dessa forma a ser um exemplo para seu aprendiz.

Além das urgência em adotar políticas públicas, pesquisas mostram que a Educação Inclusiva tem mostrado ótimos resultado, pois a tem como objetivo apresentar a diferenças de todos bem como demostrar a importância das mesmas para que todos tenham um convívio harmônico. Nesse processo incluem alunos com deficiência motora, visual e até mesmo cognitiva em salas de aula do ensino regular.

Compreendemos que a escola reflete as características de uma sociedade desigual, diferenciada, heterônima e irracional, onde a família como parte também tem esse reflexo negativo. Ou seja, a família, influencia seus filhos no que diz respeito aos aspectos violentos, seja pela convivência diária com a mesma ou pelo abandono da responsabilidade da formação moral dos incapazes, deixando essa tarefa exclusivamente para os profissionais que trabalham no âmbito pedagógico.

Sobre a atitude dos pais, Silva (2010, p.171) nos explica que

> [...] é imprescindível que os pais encontrem tempo para uma convivência saudável com seus filhos, estabelecendo um diálogo permanente sobre suas vidas, dúvidas, angústias, expectativas e o universo ao seu redor.

Diante disso, a escola deve conscientiza-los, impondo limites e implantando regras que estimulem o diálogo familiar, construindo assim uma reflexão critica a cerca do assunto, evitando assim consequências ainda mais traumáticas para as vítimas do Bullying. Pois um dos objetivos primordiais da escola e oferecer aos cidadãos um bem estar social, a partir de conteúdos elaborados para essa finalidade. Proporcionado assim, um ambiente, onde os indivíduos possam desenvolver suas capacidades cognitivas, sociais e emocionais.

De acordo com Santos (2014) a educação oferecida no ambiente escolar é parte importante do desenvolvimento do indivíduo em relação à sociedade, entretanto, essa educação vem sofrendo com atos violentos, dificultando o alcance de uma educação com qualidade.

Mas na prática, o que percebe-se é que muitos professores, não desenvolvem suas habilidades para identificar esses atos violentos e também não oferecem medidas para sanar ou erradicar com os mesmos. Em muitos casos, relatam que não há ocorrência ou que existem poucas denúncias por parte dos alunos, devido ao bom relacionamento dos mesmos com seus professores e por isso, acreditam na sua capacidade de intervenção na resolução de problemas.

Monteiro (2011, p.) diz que para:

> [...] combater e prevenir o bullying na escola é responsabilidade de toda a instituição escolar. A mesma deve envolver funcionários, professores, diretoria, alunos e pais. Não se resolve o bullying escolar na polícia ou na justiça, ultimas instâncias a serem procuradas, se todo o resto falhou.

Pois, para Vecanto (2014, p.23):

> a escola não diz respeito apenas a sua estrutura forma/institucional, mas depende também das interações sociais entre as pessoas que ali estão. Na escola, os conflitos resultantes dos diferentes comportamentos, valores e modo de vida tornam-se muito evidentes, até mesmo em razão desta tradição secular de que é uma instituição que deveria ensinar valores universais - ou a cultura, num sentido nada antropológico do termo.

Ou seja, é importante a parceria entre escola e família, para criar-se programas preventivos, onde seja elaborado políticas de prevenção, capacitação de profissionais, bem como o uso de palestras, indicações de livros, filmes e distribuição de cartilhas propiciando assim um ambiente mais seguro, acolhedor e dinâmico para os alunos que frequentam aquele espaço pedagógico.

Essas capacitações devem ser apropriadas para informar, atualizar e treinar os profissionais da educação de maneira que sejam capazes de lidar e diagnosticar os personagens que fazem parte desse fenômeno, conscientizando e orientando os mesmos sobre as consequências desastrosas que ele ocasiona no processo cognitivo, emocional e social dos indivíduos. De acordo com Fante e Pedra (2008) os alunos devem “aprendem que as diferenças sempre existirão, mas são os diferentes que fazem á diferença”.

Fante (2005) apud Fante e Pedra (2008, p.) destaca ainda:

> o programa antibullying Educar para a Paz é um exemplo disso. Neste há a sugestão para soluções por meio de um conjunto de estratégias psicopedagogias que devem ser aplicadas junto aos profissionais da educação, alunos, pais e comunidade onde a escola está inserida. A proposta do programa tem como base a tolerância, a solidariedade, o respeito às diferença e a cooperação, visando a construção de um ambiente de paz na escola.

A vida social de uma criança inicia-se pela escola, pois é onde a mesma participa de relações interpessoais e em grupos. Nesse espaço desenvolve-se o raciocínio crítico, lógico e social da criança, tudo isso mediado por uma escola que disponibiliza segurança, pois é nas suas proximidades que se dão os primeiros contados com as práticas de Bullying. Conforme esclarece Silva (2010, p. 118)

> "não se pode esquecer que o bullying é um fenômeno de mão dupla, ou seja, ocorre de dentro para fora da escola e vice-versa". Em função disso, muitas tragédias que acontecem nas imediações das escolas, em shoppings, danceterias, festas, ruas ou praças públicas foram motivadas e iniciadas dentro do ambiente escolar.

2.5 Os atos cometidos pelos agressores

Nos últimos anos, tem aumentado às incidências do Bullying e tais atos são dirigidos para a minoria, com características físicas, socioeconômicas, de etnia e orientação sexual diferentes do "padrão" de normalidade estabelecido pela sociedade. Sendo que as meninas são mais vítimas de agressão que os meninos, e os meninos são mais agressores e vítima/agressores do que as meninas.

Os atos de bullying podem ser classificados em físico, verbal, psicológico, racial e sexual. Sendo o físico e verbal, os mais praticados acontecendo sua prática no auge na idade (entre 12 e 15 anos), que são referentes aos anos finais do ensino fundamental e início do ensino médio. Tornando-se necessário uma maior conscientização dessa faixa etária, sobre o fenômeno, visto que tem uma maior incidência das suas práticas.

Estudos revelam que os atos de bullying escolares tem se tornado grande incidência de manifestações de crueldades em suas ações praticadas, visto que os agressores têm a capacidades de perceberem os estados mentais das suas supostas vitimas usando dessas informações para manipularem os mesmos, onde os meninos usam de socos e empurrões e as meninas praticam por meio de mentiras e fofocas. Considerando que os possíveis motivos para cometer a agressão são o preconceito, falta de respeito, inveja ou ciúmes dos agressores porque eles são impunes ou porque eles "se acham" e possuem sentimentos de superioridade perante os colegas.

2.6 Ambientes que são praticado o bullying

Os atos de Bullying ocorrem com frequência em lugares com menor incidência do controle de adultos, ou seja, o intervalo (ou hora do recreio),bem como banheiros, corredores, estacionamentos e refeitórios são espaços supostamente mais propicio para que aconteça a prática desses atos, com predominância verbal, física e sexual.

Por serem grande espaço de encontro de jovens e crianças, o âmbito escolar concentra a maior incidência de bullying, sendo esse justamente o cenário onde estão focado todas as pesquisas sobre o fenômeno. Pois percebe-se que o agressor pode começar a praticar a violência na infância e na adolescência, mas o período em que isso mais ocorre é na adolescência, quando acontece uma definição dos papéis de agressor, vítima e testemunha.

Em 2013, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou um estudo sobre a incidência do bullying em todas as capitais e do Distrito Federal, foram entrevistados mais de 100.000 alunos do nono período do ensino fundamental para a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) e constatou-se que 20,8% dos alunos são agressores, 35,4% foram vitimados nos trinta dias que antecederam a pesquisa, 28,8% se sentiam raramente humilhados na escola e 7,2% sempre se sentiam humilhados. Mais de 50% dos agressores não sabiam ilustrar a motivação para seus atos, o que demonstra que os motivos mais banais e demonstração de poder dentro do grupo podem dar origem ao fenômeno. Segundo a pesquisa a incidência de bullying nas escolas do Brasil vem crescendo e isso é um dado alarmante (SILVA, 2015).

O fenômeno bullying consiste em um problema mundial que vem sendo comentado no mundo inteiro. Ele está presente tanto nas escolas privadas quanto nas escolas públicas e tem crescido progressivamente nos últimos anos. Além disso, tem sido alvo de questionamentos em várias instituições de ensino, assim como nas famílias. O comportamento bullying, apresentado dentro ou fora de sala de aula, vem ocorrendo com um índice alto de violência, consistindo um sério problema de saúde pública.

CAPITULO III

Neste capítulo apresentamos a pesquisa realizada e analise dos dados coletados a luz do referencial teórico.

3.1 Percurso Metodológico

Para realização deste projeto foi realizada uma pesquisa de campo, exploratória onde foi feita a coleta de dados. As pesquisas de campo e exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas torná-lo mais explícito ou construir as hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas quase sempre são feitas por meio de levantamentos e entrevistas com profissionais que estudam ou atuam na área. O pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido mesmo a experiência direta na situação do estudo.

A pesquisa teve um enfoque qualitativo, onde os conhecimentos e informações adquiridas foram levadas em consideração. Para tanto foi utilizado como instrumento uma entrevista com os educadores, visando lapidar as informações bruta recebidas.

3.2 Universo da pesquisa/População

A presente pesquisa foi realizada em Mato Verde município brasileiro, localizada no norte do estado de Minas Gerais. Este município tem 64 anos, foi fundado pela lei n°1.039 de 12 de Dezembro de 1953, apresenta um clima quente e seco semi- árido no polígono das secas na região da Serra Geral. Sua população é de 12.685 habitantes, segundo o censo IBGE de 2010.A população alfabetizada chega apenas a 8.083 habitantes. O município tem 3.653 alunos no ensino fundamental e 703 alunos no ensino médio, além dos estudantes das duas escolas particulares (sendo que apenas uma tem ensino médio). Mato Verde possui dois estabelecimentos particulares de ensino superior, a Unopar Virtual (sistema de ensino ead) e a Favenorte (Instituto Superior de Ensino Verde Norte). Na década de 80a cidade foi classificada um dos maiores produtores de algodão, nos dias atuais as principais atividades econômicas são:

agrícolas, o setor de serviços e o comércio local. A cidade tem com ponto turístico a cachoeira de Maria Rosa.

3.2.1 Características do local da pesquisa

A Escola Estadual Professor José Américo, localizada na Praça Vereador Geraldo Clemente Alves, 218- Bairro Centro CEP: 39.527-000, Mato Verde-MG. A Escola Estadual Professor José Américo Barbosa foi instalada no cenário cultural da comunidade Matoverdense há 49 anos. Exerce atualmente a função de Diretora desta Unidade de Ensino o Professora Mireile Aparecida Gomes Sousa com dois mandatos (2008 até o presente momento) que ocupa o 8º lugar na galeria de diretores.

A escola conta com uma área de 3600 m2 a sua rede física apresenta espaços educativos organizados, limpos, arejados, agradáveis, cuidados, com plantas e árvores, móveis, equipamentos e materiais didáticos adequados à realidade da escola, com recursos que permitem a prestação de serviços aos alunos, além de boas condições de trabalho. A mesma contêm - 06 Salas de aula; Banheiros, masculino e feminino; Sala de recursos audio-visuais; Biblioteca; Laboratório de informática com 16 computadores todos com acesso à Internet; sala da direção; sala dos professores; banheiro para pessoal docente e administrativo; secretaria e arquivo anexo; sala de coordenação pedagógica; sala para depósito; cantina. O quadro de pessoal da escola é formado aproximadamente por 50 (cinqüenta) servidores. Sendo efetivos, ex efetivados e contratados, distribuídos em: diretor,vice diretores, secretário, assistentes técnicos da educação básica, assistentes de serviço básico, especialista da educação básica, professor em ajustamento funcional, bibliotecária, professor fora da regência, em média 30 professores da educação básica, professores de apoio.

Ainda levamos em consideração que nossa clientela hoje é diversificada, sendo: 21% da escola composta por alunos da zona rural carentes, 21% de bairros periféricos extremamente carentes, 37% de alunos da região central da cidade e 21% por alunos da EJA, aspectos que têm levado a escola a diferenciar o trabalho desenvolvido com seu alunado. Atende em média a 407 alunos do Ensino Fundamental anos Finais e alunos da EJA - Educação de Jovens e Adultos, organizados em turmas de ensino regular do 6º ao 9º ano no matutino e vespertino e turmas da EJA no noturno, e também oferece a Educação Integral nos turnos matutino e vespertino.

3.3 Perfil dos sujeitos

Apresentaremos a seguir, o perfil dos participantes da pesquisa, seguida da análise dos dados coletados com professores atuantes do Ensino Fundamental a partir de uma pesquisa de campo ocorrida no mês de Abril do ano de 2018.

Por questões éticas, a identidade dos sujeitos da pesquisa, permanecerá no anonimato, sendo os mesmos identificados pela primeira letra da profissão seguida da numeração da entrevista, ficando respectivamente como P1, P2, P3, P4, P5 e P6.

A seguir apresentaremos o perfil dos sujeitos da pesquisa:

Quadro 01- Perfil dos entrevistados

Sujeito	Idade	Sexo	Tempo de Atuação	Graduação	Pós-Graduação
P1	Não respondeu	Feminino	De 15 à 20 anos	Licenciatura em Letras Português/Inglês	Pós em Docência em Ensino Superior; e Linguística aplicada na língua portuguesa
P2	40 Anos	Feminino	De 10 à 15 anos	Normal Superior	
P3	35 Anos	Feminino	De 10 à 15 anos	Licenciatura em Letras Português	Pós em Educação Especial e Biblioteconomia
P4	31 Anos	Feminino	De 10 à 15 anos	Licenciatura Plena em Matemática	Pós em Matemática e Estatísitica
P5	Não respondeu	Feminino	De 05 à 10 anos	Licenciatura em Ciências Biológica e Matemática	
P6	27 Anos	Masculino	De 0 à 05 anos	Licenciatura Plena em Matemática	

Fonte: Dados levantados em pesquisa de campo, entrevista realizada em Abril de 2018

Como podemos observar 66% dos entrevistados atuam na Educação a mais de 10 anos, o que representa uma vivência com este espaço, todos possuem graduação e 50% possuem pós-graduação lato sensu, isso demonstra o interesse dos participantes em estarem se especializando na área de atuação.

3.4 Análise dos dados

Iniciamos a entrevista perguntando aos professores entrevistados **como são identificados os alunos que estão sendo agredidos pelo Bullying?** Obtivemos as seguintes respostas

> P1- Através da conscientização dos alunos de que se algo estiver o incomodando ou seja praticando Bullying procurar ajudar em seguida.
> P2- Fica isolado, chora algumas vezes, tem medo de falar.
> P3- São alunos que não conseguem se expressar, que possuem baixa autoestima e ás vezes não gostam de conviver em sociedade.
> P4- Esse aluno é identificado no convívio na sala de aula, pelas atitudes dos outros alunos para com este aluno.
> P5- Alunos tímidos, reprimidos.
> P6- Identifico através de apelidos e brincadeiras de mal gosto.

Algumas das características elencadas pelos entrevistados configuram o perfil do aluno agressor e o vitimizado pelo Bullying. Costa, Souza e Oliveira (2012, p. 08), classifica os alunos em quatro categorias em relação ao bullying: alvos, autores, expectadores e alvos/autores.

> **os alvos** são as vitimas do bullying, normalmente são pouco sociáveis e tem baixa estima e insegurança, o que os torna mais propícios a sofrerem a violência; **os autores** são aqueles que praticam o bullying, são os mais fortes da classe e normalmente vem de famílias desestruturadas onde há comportamento violento e pouca afetividade e **os expectadores** são as testemunhas que assistem e acompanham a pratica da violência, mas não a praticam e **os alvos/autores** são estudantes que sofrem e praticam o bullying, transferindo a agressão para os colegas.

Portanto a atenção do professor com relação a estes tipos de comportamentos se torna fundamental para que sejam identificados e tomadas as providências cabíveis.

Perguntamos então **quais as atitudes tomadas, no primeiro momento ao descobrir que o aluno está sofrendo preconceito?** Os mesmos responderam que

> P1- Conversar com as partes, fazer com que o agressor tenha consciência do que fez e dizer ao agredido sinto muito pelo que fiz com você.
> P2- Levar a sala da supervisão conversar com o aluno, professor, supervisor e chamar os pais.
> P3- conversas com o aluno agredido, conversas com a turma e pais responsáveis.
> P4- No primeiro momento a gente conversa com o serviço pedagógico, para que o mesmo possa conversar com este aluno e com as colegas de sala deste aluno.
> P5- Diálogo com o aluno, diálogo com o agressor.
> P6- Chamar os alunos em particular para uma conversa e explicá-los o que acarreta com as brincadeiras e aconselhar os mesmos a pedirem desculpas.

Tratar de uma questão que precisa ser trabalhada o quanto mais cedo possível na escola, a prevenção, sendo esta considerada uma solução de longo prazo para o problema. Quando os alunos internalizam a mensagem e a partir de suas próprias atitudes repudiam atitudes violentas no ambiente escolar, estamos a um passo de amenizar a situação. Medidas disciplinares severas, apesar de ser uma solução momentânea, não oferecem uma alternativa definitiva ou sequer uma melhoria real quanto ao comportamento dos alunos envolvidos em casos de bullying.

Fante (2005, p. 7) destaca que este é:

> um fenômeno complexo e de difícil solução, portanto é necessário que haja um trabalho de esclarecimento e sensibilização por parte dos educadores. As ações são relativamente simples e de baixo custo, podendo ser incluídos no cotidiano das escolas, inserindo-as como temas transversais em vários momentos pedagógicos.

Com o objetivo de identificar como isso é trabalhado com a família, perguntamos **como é feita a conversa com os pais dos alunos envolvidos no Bullying?** Obtivemos as seguintes respostas

> P1- conversa com os pais sobre o ocorrido e conscientizam sobre a questão da violência e Bullying na escola.
> P2- Na sala da supervisão exemplicando as causas e as consequências.
> P3- Através de um dialogo passiva para que os pais passam tomar conhecimento da situação. Tanto dos alunos agredidos quantos dos agressores.
> P4- A conversa é feita de maneira reflexiva, de mostrar para os pais a importância de se colocar no lugar do outro.
> P5- Chama os pais e norteiam a real situação solicitando a resolução do problema.
> P6- Convocar os pais á escola para uma conversa em particular com os filhos, aconselhando- os a ter mais respeito com os colegas, pois o bullying atrapalha até no rendimento escolar do aluno.

Para Silva (2015, p. 08) a escola

> deve trabalhar a questão da conscientização, estabelecer limites muito bem definidos e implementar regras precocemente, estimular o diálogo e proporcionar a construção de uma reflexão critica, pois assim se pode intervir para evitar as consequências mais traumáticas dessa fase de transição da vida dos escolares, antes que passem por situações e problemas que envolvem o bullying.

A psicóloga Lidia Aratangy (2011) reforça que os responsáveis pela escola têm de saber como são formados os grupos de alunos, como funcionam estes grupos e quem são os líderes, visto que estes grupos surgem e se mantêm eminentemente dentro da escola. Portanto, a escola não pode ignorar o que se passa nas suas dependências, não

pode se eximir da sua parte de responsabilidade, pois, o que acontece desde o portão da escola até o ultimo muro do pátio faz parte do processo pedagógico de uma escola.

Procurando averiguar como a escola age mediante a esta situação perguntamos aos entrevistados: **quais as atitudes tomada, com os alunos que praticam Bullying?** Os mesmos responderam que

> P1- Muita conversa, reflexão, filmes e jogos.
> P2- Advertência, boletim de ocorrência.
> P3- Um diálogo mediador de conflitos com os alunos envolvidos, conversas com os pais para que os mesmos saibam da situação e tomem as providências.
> P4-É realizada uma conversa de conscientização, para esses alunos analisarem se essas atitudes estão corretas.
> P5- Um diálogo para que os mesmos possam repensar e refletir seus atos baseando-se na educação sistêmica.
> P6- Primeiramente aconselhar a ele não praticar mais o bullying e pedir desculpas a quem sofreu.

Para aprofundar entendo as providências tomadas pela escola, perguntamos: **que punições são tomadas pra quem pratica essa forma de violência?** Os entrevistados responderam que

> P1 Muita conversa e reflexão e se for preciso acionar o conselho tutelar.
> P2- Castigos, como ajudar a limpar a escola, ajudar os colegas, ficar sem recreio.
> P3- Primeiramente são informados aos pais, para que estes tomem as providências necessárias. Depois se as agressões persistirem e a família não resolver é acionado o conselho tutelar e polícia militar.
> P4- Não é punição, é uma maneira de conscientização de se colocar no lugar do outro.
> P5- Equilíbrio através da educação sistêmica.
> P6- Quem pratica esse tipo de violência tem que saber um pouco mais sobre o assunto, com vídeos, palestras que é trabalhada na escola, no mais ensiná-los que o bullying não deve existir nem nas escolas e muito menos em outros lugares.

Com o objetivo de identificar as precauções tomadas perguntamos quais **os cuidados a vítima tem na escola depois de sofrer ou conviver com essa violência?** Os mesmos responderam que

> P1- Sente-se acolhida pela escola, segurança e com confiança no ambiente escolar.
> P2- Não ficar perto dos alunos indisciplinados.
> P3- A vítima é observada constantemente para que as agressões não se repita. E também é comum o diálogo com os colegas da vítima para que evitem a violência.
> P4- A escola procura mostrar para esse aluno que a situação não irá acontecer mais.

> P5- Uma observação maior por parte de todos que compõe a entidade pedagógica.
> P6- É chamado na escola os pais da vítima e do agressor, para ter uma conversa entre o diretor, supervisor e professor sobre o problemas aconselhando as famílias a se interagem mais a respeito do assunto, e explicar aos alunos para que mão haja mas entre esse tipo de "brincadeiras".

Como observamos nas repostas é necessário que as famílias sejam comunicadas dos fatos e que as mesmas devam ser observadas e acompanhadas de perto pelo professor e pela escola.

Procurando saber quais medidas tomadas pela escola para combater o Bullying perguntamos aos entrevistados**, como funciona a intervenção do Bullying na escola?** Obtivemos as seguintes respostas

> P1- Através de projetos.
> P2- Conversas/ pesquisas/ atividade escrita.
> P3- A intervenção é feita através de diálogos para que os próprios alunos percebam o seu erro. Se necessário, professores e alunos, analisam as imagens extraídas das câmeras das salas de aula e demais locais.
> P4- Através de filmes sobre o assunto, palestras de conscientização para todos os alunos da escola.
> P5- Equilíbrio através de educação sistêmica
> P6- Na escola é trabalhado através de palestras, vídeos em salas de aula, trabalhos escolares em grupos e rodas de conversas.

As ações apontadas pelos entrevistados, ações de conscientização, devem ser estimuladas. Gomes e Rezende (2011, p. 14), afirmam que

> para evitar o bullying em ambiente escolar, uma das medidas a serem adotadas urgentemente pelas escolas e que vem apresentando ótimos resultados pelas quais já adotaram é a Educação Inclusiva, que consiste em apresentar as diferenças e demostrar à importância das mesmas para que todos tenham um convívio harmônico. Nesse processo incluem alunos com deficiência motora, visual e até mesmo cognitiva em salas de aula do ensino regular.

Oliveira-Menegotto, Pasini e Levandowski (2013), relatam que há uma imensa necessidade da adoção de políticas públicas para reverter a situação de descriminação em ambiente escolar. Vale a pena salientar que as consequências ocasionadas pelas marcas deixadas pelo bullying afetam suas vítimas pelo resto de suas vidas, evidenciando esses fatos aos alunos e professores pode-se conseguir a diminuição desses casos na escola.

Para finalizar perguntamos aos professores **quais métodos são utilizados para trabalhar o Bullying em sala de aula?** Os mesmos responderam que

> P1- Muita conversa, filmes, textos e dinâmicas.
> P2- Dinâmicas/ slogan/ paródia/ filmes/ roda de conversas e teatro.

> P3- São realizados trabalho com vídeos, cartazes, filmes, panfletos, palestras para que os alunos tenham consciência que o Bullying é um crime que precisa ser evitado nas escolas.
> P4- trabalhos relacionados com o tema em questão, elaboração de cartazes.
> P5- Vídeos, slides, leitura de textos e debates.
> P6- Trabalhos em grupos, roda de conversa, vídeos, que mostram aos alunos o que acarretam o bullying, e muito diálogo entre eles.

A prevenção é a forma mais eficaz apesar de a longo prazo de disseminar com este problema, mas quando o mesmo já se encontra instaurado como é o caso, a conscientização e o conhecimento são medidas que auxiliam neste processo. Zawadski; Middelton–Moz, (2007, p. 90), acreditam o trabalho como o fenômeno Bullying deva ser feito

> por meio de programas preventivos a escola deve estabelecer uma parceria com as famílias, os alunos e todos os outros envolvidos para garantir sua eficácia. Assim sendo, cada escola pode organizar uma equipe para articular políticas de prevenção e de capacitação de seus profissionais, para atuar de forma correta, propiciar um ambiente mais seguro, pois, quando há um clima de segurança, o medo gerado pelo bullying é minimizado.

Silva (2010), destaca que a responsabilidade escolar, deve ser compartilhada com pais e familiares dos alunos por meio de palestras, indicações de livros e filmes, divulgações de textos, distribuição de cartilhas, desenvolvimento de projetos artísticos que premiam o combate ao bullying.

Sobre a atitude dos pais, Silva (2010, p. 171) nos explica que

> [...] é imprescindível que os pais encontrem tempo para uma convivência saudável com seus filhos, estabelecendo um diálogo permanente sobre suas vidas, dúvidas, angústias, expectativas e o universo ao seu redor.

Para Monteiro (2011), combater e prevenir o bullying na escola é responsabilidade de toda a instituição escolar. A mesma deve envolver funcionários, professores, diretoria, alunos e pais. Não se resolve o bullying escolar na polícia ou na justiça, ultimas instâncias a serem procuradas, se todo o resto falhou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, percebe-se que o Bullying ocorre com muita frequência, não só em ambiente escolar, mas em todos os lugares. A escola tem o compromisso de promover estratégias que diminua essa violência, com todo o apoio do pedagógico e também todos os profissionais que ali trabalha.

Cabe a família amparar, orientar e educar os seus filhos sobre o que é o Bullying, quais as causas e consequências que acarretam as vítimas dessa violência. Pois e na família que a criança ou jovem passa o maior tempo, portanto fica mais fácil perceber a mudança de comportamento com o isolamento, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa auto-estima, dificuldade de aprendizagem, choro frequente, ansiedade e aspecto depressivo.

Com a realização do trabalho percebemos que os professores pesquisados possuem uma grande vivencia neste espaço, em sua grande maioria utilizam de variadas estratégicas metodológicas para a intervenção do Bullying, como: conscientização sobre o tema, com palestras, filmes, vídeos, que mostram aos alunos o que acarretam o Bullying, rodas de conversa, trabalhos relacionados com o tema e elaboração de cartazes.

O trabalho colaborou para um aprofundamento do meu conhecimento sobre a temática, e uma visão do enfrentamento dessa realidade pelos professores atuantes da escola pesquisada.

REFERÊNCIAS

ARATANGY, Lídia. **Documentário Educação:** "Não me bully também". TV Novo Tempo, 2011.

BANDEIRA, C. M e Hutz, C. S (2012) artigo **Bullying: Prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros.** Revista ABPEE (SP), volume 16, n° 1, pág 35-44.

BRITO, Janine Borges Schmidt; PRETTO, Zuleica.**O bullying escolar na visão dos alunos do ensino fundamental.** 2012. Monografia (Curso de Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2012. Disponível em: . Acesso em: 5 maio. 2015.

BRITO, Janine Borges Schmidt; PRETTO, Zuleica. **O bullying escolar na visão dos alunos do ensino fundamental.** 2012. Monografia (Curso de Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2012.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da Amizade. Bullying: O sofrimento das vítimas e dos agressores.** São Paulo. Editora Gente, 2008.

FANTE, C.; PEDRA, J.A. **Bullying escolar**: Perguntas e respostas. Porto Alegre, RS:Artmed, 2008.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

KOKKINOS, C. M., & KIPRITSI, E. (2012).**The Relationship between Bullying, Victimization, Trait Emotional Intelligence**, Self-Efficacy and Empathy among Preadolescents.Social PsychologyOfEducation: AnInternationalJournal, 15(1), 41-58. doi: 10.1007/s11218-011-9168-9

LEVANDOSKI, Gustavo; CARDOSO, Fernando Luiz**. Imagem corporal e status social de estudantes brasileiros envolvidos em bullying**. Revista Latinoamericana de Psicologia, Bogotá, v. 45, n. 1, p. 135-145, mar. 2013.

MARTINS, M. J. D. **Agressão e Vitimação entre Adolescentes em contexto escolar:** Um estudo empírico. Análise Psicológica. v. 4, n. 23, p. 401-425, 2005

MATTOS, Rafael da Silva et al. **Obesidade e bullying na infância e adolescência: o estigma da gordura**. **Demetra**: Nutrição e Saúde, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p.71-84, 2012.

MONTEIRO, Lauro. (Ed.) **Observatório da infância**. 154 Bullying Escolar no Brasil: Visão Teórica, Concepção de Professores e Orientações Didáticas Inciação Científica CESUMAR - jul./dez. 2012, v. 14, n. 2, p. 143-154 - ISSN 1518-1243 Disponível em: . Acesso em: 03 set. 2011.

PINHEIRO, F.M.F. **Violência intrafamiliar e envolvimento em "bullying" no ensino fundamental.** Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 2006. 148p.

SANTOS, M. M.; KIENEN, N. **Características do Bullying na Percepção de Alunos e Professores de uma Escola de Ensino Fundamental**.Temas em Psicologia, v. 22, n. 1, p.161-178, 2014.

SILVA, Ana Beatriz B. **Bullying:** Mentes perigosas nas escolas / Ana Beatriz Barbosa Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

_____ **Bullying**: mentes perigosas na escola. 2 ed. São Paulo: Globo, 2015.

_____ **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TEIXEIRA, G. H. (2006). **Bullying, a violência escolar**: Psiquiatra. Recuperado 5 out. 2008, disponível http://www.comportamentoinfantil.com/ comportamentos/bullying.htm

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual antibullying:** para alunos, pais e professores. Rio de Janeiro: BestSeller, 2011.

VENCATO, Anna Paula**. Diferenças na Escola**. In: MISKOLCI, R.; LEITE JÚNIOR, J. Diferenças na Educação: outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar,2014.

APÊNDICES

SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C Ltda
FACULDADE VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Caro (a) professor (a)

Sou acadêmica do Curso de Pedagogia / FAVENORTE, tendo como orientadora a Profª. Ms. Leonice Viera de Jesus Paixão. Estamos desenvolvendo uma pesquisa acadêmica que tem como propósito investigar o seguinte tema: Intervenção pedagógica sobre o Bullying no ambiente escolar.

Nesta oportunidade, venho solicitar a V.S.ª contribuição, no sentido de responder algumas perguntas da pesquisa. Apresento neste momento um instrumento de coleta de dados que tem como objetivo geral verificar quais métodos são utilizados pela escola X para intervir contra o Bullying. A sua colaboração e de muita importância, para essa pesquisa. Agradecemos sua participação e colaboração!

ORIENTADORA: Profª.Ms. Leonice Vieira de Jesus Paixão

ACADÊMICA: Samantha Daniela Souza Amaral

Roteiro de Entrevista

I- Perfil do participante:

Nome:_____

Idade:_____

Sexo: _____

Há quanto tempo trabalha como professor?

( ) 0 à 5 ano

( ) 5 à 10 anos

( ) 10 à 15 anos

( ) 15 à 20 anos

( ) 20 à 30 anos

Formação:

( ) Graduação em:_____

( ) Especialização em:_____

( ) Mestrado

Questões temáticas

1- Como vocês identificam os alunos que estão sendo agredidos pelo Bullying?

_____
_____
_____
_____

2- Quais as atitudes tomadas, no primeiro momento ao descobrir que o aluno está sofrendo preconceito?

_____
_____
_____
_____

3- Como é feita a conversa com os pais dos alunos envolvidos no bullying?

_____
_____
_____
_____

4- Quais as atitudes tomada, com os alunos que praticam bullying?

_____
_____
_____
_____

5- Que punições são tomadas pra quem pratica esse forma de violência?

_____
_____
_____
_____

6- Que cuidados a vítima tem na escola depois de sofrer ou conviver com essa violência?

_____

_____

_____

_____

7- Como funciona a intervenção do bullying na escola?

_____

_____

_____

_____

8- Quais os métodos são utilizados para trabalhar o bullying em sala de aula?

_____

_____

_____

_____

Obrigado por sua participação!